

## SOBRE A PROTAGONISTA

Helena sempre parece desconfiada de estar fazendo as coisas erradas de um modo a representar sua insegurança. Essa insegurança deve ser encerrada no final, de modo que vencer a insegurança vai permitir que conclua sua jornada no fim da história.

Helena precisa de algum aspecto físico que se modifique visualmente ao longo do tempo, mostrando a sua progressão na trama. O mais provável é que a personagem comece adquirir algumas marcas pelo corpo como se fossem tatuagens. Essas marcas possuem um padrão que não se identifica no começo, mas no futuro entende-se como símbolos de uma estética guarani. Essas marcas acontecem por ela usar os líquens. Outra possibilidade é que a protagonista faça tatuagens pelo corpo que sirvam de substituição ritualística dos símbolos do livro; dessa forma ela não precisará do livro em mãos para realizar seus rituais. Por outro lado, podemos unificar ambas situações, de modo que, a protagonista adquira marcas pelo corpo, de forma compulsória, derivados do uso do livro (o fato de ser A Oradora pode intensificar essas marcas); ao mesmo tempo, essas marcas darão a possibilidade de Helena fazer suas tatuagens, tornando-as viáveis.

## SOBRE A MÃE DE HELENA

Maya Yvyara de Almeida era uma professora de História, gentil e espirituosa, que viveu sua vida educando e ensinando seus filhos e alunos de sua cidade, todo seu conhecimento e admiração pela cultura guarani e a linhagem de seu passado. Ela teve seu primeiro filho, Alexandre e logo Helena, após ser abandonada pelo marido. Cuidou dos dois filhos sozinha, e após chegar a uma certa idade, começou a adoecer e logo descobriu que estava com um câncer raro, até então apenas pequeno. Alexandre, que já tinha uma condição ruim mental, saiu de casa antes que soubesse da piora da condição de sua mãe, logo após sua partida. Helena foi a única que acompanhou a mãe no seu processo com a doença e presenciou a sua morte. Sua lápide possui o símbolo do fogo em guarani na margem inferior e os dizeres: Maya Yvyara de Almeida - 18 junho 1977 - 05 outubro 2022 *“A memória é apenas uma curva no rio do tempo.”*

## SOBRE OS LÍQUENS

Esse líquens são especiais, exclusivos e sobrenaturais. São, em suma, um vínculo entre a entidade adormecida do tempo e o nosso mundo, como se esses líquens fosse uma manifestação do seu poder.

Pouquíssimos locais do mundo apresentam essa manifestação. Tais locais foram, em sua grande maioria, identificados ainda em tempos antigos, onde povos tribais do neolítico

os utilizavam como fonte de inspiração ritualística, embora não soubessem exatamente do que se tratava. Com o passar do tempo esses locais foram adquirindo diferentes características, alguns foram preservados, outros abandonados e outros simplesmente deixaram de existir.

Podemos entender que os líquens possuem formas diferentes a depender do local onde nascem, e a diferença entre cada um deles é o que gerou a estética artística-cultural entre os diferentes povos do mundo. Ou o contrário. Na verdade, os líquens, por sua propriedade sobrenatural, absorvem o contexto e a dinâmica cultural ao seu redor. Ou melhor ainda, as duas coisas.

Por exemplo: Líquens que brotam na região da Escandinávia possui um formato adequado à sobrevivência de ambiente frio. Ao ser consumido dará ao seu usuário algumas visões geométricas que tendem a se parecer com os desenhos e runas produzidas pelos vikings.

Outro exemplo: Líquens que brotam na região da China possui um formato adequado à sobrevivência de clima temperado. O consumidor tende a ter visões e alucinações com a estética predominante da China, que pode ter dado origem aos traços da escrita mandarim.

Outro exemplo: Líquens que brotam na América do Sul possuem um formato adequado à sobrevivência de clima tropical. O consumidor tende a ter visões e alucinações com imagens geométricas que remontam a estética de povos tupi-guarani.

Outros exemplos: O mesmo vale para vários outros povos como os maias, astecas, aborígenes, maori, hebreus, árabes, celtas, egípcios, gregos, hindus, assírios, incas, persas, e vários outros.

Se alguém viajar no tempo utilizando um líquen originário de região celta, as marcas deixadas no seu corpo terá essa estética.

Apenas quem conhece o Hekaten Tomo é capaz de decifrar e reconhecer os líquens, além de cultivar e utilizar. No caso, o Culto do Despertar liderado por Olivia é, atualmente, o responsável por mantê-los, mas, obviamente, eles não conhecem todos os locais de existência de todos os líquens.

Alexandre não possui todos esses conhecimentos, pois não ficou tempo suficiente entre os cultistas para aprender. Seu conhecimento é limitado em usar o líquen.

## SOBRE O HEKATEN TOMO

Apenas por questões criativas e interpretativas, vamos entender que o Hekaten Tomo é algo equivalente ao “Diário do Tempo”, uma forma que a entidade cósmica do tempo se manifesta no nosso mundo.

Seu surgimento acontece junto ao surgimento do mundo, mas no início era apenas um apanhado de relatos e eventos reproduzidos pela tradição oral dos povos primitivos. Eventualmente, algumas pessoas presenciavam ou vivenciavam situações incomuns que lhe eram dignas de relato. Acredita-se que esses eventos ocorriam após o consumo dos líquens, e esse pode ter sido um dos motivos que levou alguns poucos grupos a dominarem e limitarem o acesso ao fungo.

Somente durante os eventos relatados na lenda do Velho Andarilho, na Antiga Pérsia, é que se tem notícias do livro em forma escrita. Diz a lenda que Jamshid encontrou

um andarilho, o qual lhe ensinou sobre a existência de uma entidade cosmológica que protege o tempo e quando ele precisasse mudar seu passado, poderia despertar essa entidade e moldar o tempo como desejasse; mas para aprender o ritual, deveria encontrar o Hekaten Tomo. O problema é que o livro ainda não existia, mas Jamshid poderia procurar pelos relatos dos povos que tiveram contato com a entidade e/ou com o líquen, pois ao longo do tempo, juntar essas informações, lhe permitiriam realizar o ritual. **O andarilho entrega à Jamshid o colar com o pingente/amuleto da imortalidade e nunca mais é visto.**

Jamshid começa a busca pelos relatos, mas depois delega a função para outras pessoas e deixa o livro se construir sozinho, mas sem nunca o perder de vista, sempre esperando pelo dia que estaria pronto.

Algumas ideias de relatos que podem conter no livro seriam, por exemplo:

1. Ano 4.000 a.C., onde hoje é Avebury, na Inglaterra, um xamã do neolítico descreve a construção de um círculo de pedras por sua tribo, guiado por uma visão onde uma figura antiga, com uma barba longa e branca, indica o alinhamento das pedras para marcar o solstício. As pedras, diz ele, não marcam apenas o tempo dos dias, mas a eternidade.
2. Ano 3.000 a.C., em algum lugar da antiga Mesopotâmia, um sacerdote sumério descreve um encontro com um ser etéreo durante um ritual em homenagem a Enlil, o deus do vento e das tempestades. O ser sussurra palavras sobre o "fôlego eterno" e a "dança das sombras que nunca cessam", uma metáfora para o tempo.
3. Ano 2.500 a.C., em meio à planície de Gizé um escriba de faraó Djoser relata uma noite em que ouviu as areias do deserto sussurrarem segredos sobre a eternidade, enquanto as pirâmides em construção pareciam ecoar esses sussurros.
4. Ano 1.000 a.C., na região da escandinávia, um Skald chamado Eiríkr narra uma visão durante o sacrifício de um corvo para Odin. Na visão, os corvos voam em círculos até se transformarem em uma corrente de vento e sombra. O vento parece sussurrar sobre "as correntes do tempo" e a "serpente que se enrola em seus próprios anéis". Ouroboros.
5. Ano 800 a.C., nas montanhas de William, na China, um filósofo taoísta encontra uma pedra em forma de coração, que pulsa como se tivesse vida própria. Ele percebe que o coração é o centro do fluxo do tempo.
6. Ano 300 a.C., na cidade de Ifé, um griot iorubá narra a lenda de um tambor sagrado que, quando tocado, trazia trovões que quebravam o tempo, revelando visões do passado e do futuro.
7. Ano 1.000 a.C., no Vale do Indo, um sábio proto-hindu Um sábio descreve uma teia de prata que apareceu em uma caverna durante a meditação, unindo todas as realidades e tempos em uma rede única.
8. Ano 400 d.C., na região da Amazônia, um sacerdote de Anhangá, Durante uma noite de cerimônia sob a lua cheia, relata ter ouvido o vento sussurrar uma melodia antiga enquanto as árvores dançavam ao seu ritmo. Nessa visão, ele foi levado ao "coração da floresta", onde uma figura espectral, identificada como Anhangá, mostrou-lhe um círculo de folhas em movimento contínuo. Ele compreendeu que a floresta carrega o tempo como um rio invisível e que aqueles que ouvem sua canção podem sentir o passado, o presente e o futuro em harmonia.
9. Ano 500 d.C., na região da Foz do Iguaçu, um pajé guarani, narra uma visão em que as veias da terra conectam o presente ao passado e ao futuro. O sacerdote acredita que as montanhas guardam memórias de eras passadas e sussurram segredos para aqueles que sabem ouvi-las.

10. Ano 1.100 d.C., na Ilha de Páscoa, um líder Rapa Nui narra a criação dos moai e como, em certa noite, uma das estátuas chorou lágrimas de sangue. Ele interpretou isso como um sinal de que o tempo da ilha estava se esgotando e que a "pedra viva" guardava segredos antigos sobre a eternidade
11. Ano 1.200 d.C, às margens do lago Titicaca, um sacerdote de Viracocha descreve um momento em que o sol "cantou" durante o solstício, revelando segredos do passado e do futuro.
12. Ano 1.800 d.C, no deserto do Saara, Durante uma travessia do deserto, Lambert, um explorador francês, ouve histórias de um espírito ancestral chamado "O Guardião das Areias", que controla o fluxo do tempo como os grãos de areia em uma ampulheta gigante. Em uma noite, Lambert é despertado por um vento misterioso e vê um redemoinho de areia que se transforma em uma ampulheta, cujos grãos brilham como estrelas.

Os relatos, inicialmente, parecem apenas recordações, mitos, lendas, ou contos folclóricos, mas todos eles guardam alguma informação importante sobre a existência da entidade cosmológica do tempo, sobre o ritual do despertar, sobre a viagem no tempo, sobre os elementos dos rituais de viagem no tempo, sobre os símbolos a serem utilizados pelo usuário do livro e como devem ser utilizados, sobre os líquens, sobre a oradora, sobre a relação entre todos os povos do mundo em torno do tempo.

Alguns relatos foram traduzidos em mais de uma língua, outros permanecem irreconhecíveis ou intraduzíveis.

Não é qualquer um que entende todos esses significados e relações, é necessário bastante atenção e conhecimento para associar as informações necessárias e na ordem correta. Helena é uma das poucas pessoas a conseguir alcançar resultado satisfatório analisando o livro. Outras pessoas que podemos dizer que alcançaram o mesmo nível de compreensão foram Olívia, Sofia e Jamshid.

É importante compreendermos que é justamente conectar essas informações do Hekaten Tomo a fim de compreender todas essas relações e contextos que desenvolve a investigação de Helena ao longo da trama.

## SOBRE OS SÍMBOLOS

O livro Hekaten Tomo não é formado apenas por textos, nele há muitos símbolos desenhados. Alguns deles são descritos em texto e depois existem algumas tentativas de reproduzi-lo graficamente. Outros são mais complexos e exigem a união de vários fragmentos para formar um todo.

Alguns símbolos representam pessoas que foram importantes na formação do Hekaten Tomo, outros representam elementos fundamentais para o desenvolvimento de rituais, outros representam lugares de importância ou locais sagrados. Alguns símbolos ainda não foram decifrados e outros, apesar de decifrados, não foram encontradas funções para eles. Alguns símbolos são desenhados com uma estética grega, outros com estética egípcia, indígena, malaio, hindu, e assim por diante. Geralmente eles estão misturados com os relatos e lendas.

É necessário conhecer alguns dos símbolos, entender seu significado e saber reproduzir para poder realizar e concluir efetivamente os rituais de viagem no tempo, descritos no livro.

Alguns exemplos de símbolos e seus usos:

1. Símbolo simples que o usuário toca para poder viajar no tempo aleatoriamente;
  2. Símbolo mais complexo que o usuário toca e pode viajar no tempo para data específica;
  3. Símbolo ainda mais complexo que permite o usuário carregar outra pessoa consigo;
  4. Símbolo necessário para delimitar momento e local de retorno após a viagem no tempo;
  5. Símbolo mais complexo para delimitar local e horário de retorno após a viagem no tempo;
  6. Símbolo ainda mais complexo que delimita local e horário de retorno, mas que limita um tempo específico para o retorno do usuário;
  7. Um símbolo que determina se a viagem no tempo será para o futuro;
  8. Um símbolo que determina se a viagem será para o passado;
  9. Um símbolo que representa o Tempo;
  10. Um símbolo que representa a Oradora (Helena);
  11. Um símbolo que representa o Originário (Vicente);
  12. Um símbolo que representa o Condutor (Jamshid);
  13. Um símbolo que representa o Mensageiro (Alexandre);
  14. Um símbolo que representa a Guardadora (Olívia);
  15. Um símbolo que representa o Vigilante (Vinícius);
  16. Um símbolo que representa a Sobrevivente (Sofia);
  17. Um símbolo que representa o altar de realização do ritual do despertar;
  18. Um símbolo que representa os líquens;
  19. Um símbolo que represente o próprio Hekaten Tomo;
- E outros que podem ser necessários e relevantes.

## SOBRE VIAGEM NO TEMPO

Definimos que o limite temporal para uma viagem utilizando os poderes do livro só pode ser feita no espaço de tempo da vida da pessoa, ou seja, se uma pessoa que possui 30 anos voltar no tempo, ela só poderá ter acesso até 30 anos do passado.

Viajar para o futuro segue uma regra parecida, com a diferença que a pessoa só é capaz de viajar para o futuro numa quantidade equivalente ao seu limite de vida. Ou seja, se uma pessoa irá morrer no dia seguinte à viagem dela, então ela só poderá viajar em até um dia para o futuro. Esse tipo de situação é bastante assustador e por isso há um relato no livro sugerindo para ninguém viajar para o futuro, pois não é legal saber quando será sua morte.

O tempo no presente (período temporal natural do viajante) se passa equivalente ao tempo que permanece em viagem.

O amuleto da imortalidade que Jamshid ganhou do andarilho é uma ferramenta que burla a regra da idade, afinal, se você é imortal, poderá viajar o quanto quiser tanto para o passado quanto para o futuro.

Em dado momento, Helena percebe que Jamshid **não conhece seu futuro**, deduzindo que;

- a) ou ele nunca teve a curiosidade de descobrir como é;
- b) ou ele é limitado pela morte que está prestes a acontecer;
- c) ou ele tem acesso ao futuro e consciência de sua morte durante o ritual, mas em sua interpretação esse é o seu renascimento como um deus.

Isso é o que permite Helena ter confiança suficiente para fazer o ritual do despertar e enganar o persa.

Olívia pode ter a mesma compreensão que Helena, mas ela vai tentar utilizar esse conhecimento para tentar enganar o persa na hora certa e assumir o controle do ritual.

O Ritual da viagem no tempo, deve ter etapas que condizem com o tipo de lugar e tempo a ser viajado.

Serão 5 tipos de viagem no tempo:

- A) Viagem no tempo - Alexandre: Será necessário o uso do Líquen, um símbolo de passagem, feito a mão através do livro, um cântico específico. O tempo de conexão com o outro espaço-tempo será limitado e será necessário mais um símbolo “âncora” para retornar ao tempo de origem.
- B) Viagem no tempo - Jamshid: Será necessário apenas a sua presença, um cântico específico e um símbolo adicional para transportar Helena. Ele já possui a essência dos Líquens em seu ser.
- C) Viagens no tempo - Helena 2T: será necessário o uso do líquen e um cântico específico. Ela já terá a tatuagem dos símbolos de conexão e ancoragem em si.

Para que os rituais sejam realizados, eles devem ter a combinação de elementos que representam a conexão atemporal: Âncoras (símbolos), Substância (Líquens), Fé (cântico)

- Âncoras - São símbolos criados a partir da entidade que fornece a conexão entre os tempos. Podem ser desenhados e replicados, mas apenas ativados com as propriedades dos Líquens. Eles aparecem e reaparecem apenas no tempo limite do ritual.
- Substância - É a manifestação sobrenatural em forma física da entidade com o mundo. Seu uso pode causar impactos mentais e físicos, podendo desencadear novas habilidades dependendo da quantidade utilizada. Apenas ela é capaz de ativar as âncoras.
- Fé - Por meio de palavras e cânticos, é a forma sonora de selar e direcionar o destino do ritual. Ele pode ser entoado em várias formas de linguagem, mas apenas se obter as palavras-chave, como origem, destino, tempo.

Tatuagens com os símbolos ritualísticos podem ser úteis, mas consomem a vitalidade do portador.

Helena, com o tempo, vai perceber que pode tatuar os símbolos e utilizá-los permanentemente, ativando-o com o pó de líquen.

Jamshid sabe o mesmo que Helena e utiliza-se desse método há muito tempo.

Olivia desconhece essa prática, pois foi arrogante o suficiente para não aprender e/ou superestimou a posse do livro, tendo-o sempre consigo. Ela possui uma rotina de uso e sabe de cor tudo o que precisa.

## SOBRE O CELULAR

Quando Helena começar sua busca investigativa para decifrar e entender os mistérios do Hekaten Tomo, a primeira coisa que fará é usar o celular para tirar fotos das páginas e, assim, ter acesso constante ao seu conteúdo. Claro que esse processo não é imediato e, ao longo da primeira temporada, ela vai colecionando essas fotos das páginas. Quando Helena monta o painel investigativo, ela utiliza impressões que fez das fotos que tirou, e não o livro original.

No fim da primeira temporada, quando o livro é destruído, Helena já possui uma cópia inteira em arquivo digital no celular e uma boa parte impressa.

O aparecimento de Jamshid no último episódio da primeira temporada serve para instigar Helena a usar sua versão digital do livro, e ela entender que não era o livro físico que produzia os rituais, e sim o seu conteúdo.

Ao longo da segunda temporada, Helena improvisa e divide suas análises e pesquisas com o arquivo digital e as páginas impressas.

No fim, ela monta uma versão simples, mas completa do Hekaten Tomo para dar de presente ao padre Vicente, anexando a ele, todos os seus comentários e interpretações que pôde desenvolver ao longo da sua jornada.

## SOBRE A CULTURA GUARANI

### **O Altar**

Pelo fato de termos uma narrativa que se passa no Brasil e que lida com culturas e povos originários de diversos lugares do mundo, o mais adequado é darmos alguma ênfase à cultura originária dessa região, o guarani.

No primeiro episódio da primeira temporada, Regresso, Helena e Vinícius estão gravando uma reportagem sobre um local abandonado em uma região mais afastada da área urbana da cidade. Na ocasião, Helena fala apenas o senso comum, que todos na cidade já sabem; que, de modo geral, é um local assombrado e as pessoas tem medo de estarem perto, as mais velhas não gostam nem de falar sobre o lugar; e a reportagem não tem muitos frutos. Uma das opções apresentadas por Helena é ir até o local para passar uma noite e vivenciar as tais assombrações que dizem, assim poderá fazer uma reportagem muito melhor, mas ela jamais terá coragem para isso.

Em algum momento, ao conversar com o padre Vicente, Helena compreende que este local é o que chamamos de altar guarani, um local de rituais de um povo pré-guarani que tiveram contato com a entidade cosmológica do Tempo, e que pode ter sido o grupo precursor da cultura guarani. Nesse local, descobrem, possui algumas inscrições em pedras e pinturas rupestres que, para quem leu o Hekaten Tomo, identifica como um dos locais de origem dos líquens sagrados.

Quando Olivia e seus cultistas se instalam na cidade, é nesse altar guarani que eles passam a maioria do tempo, pois antes desse momento eles não tinham consciência de sua existência. Foi a busca por Alexandre e o livro que fez com que eles descobrissem esse altar abandonado. Ali eles cuidam do lugar e dos líquens com toda a sacralidade merecida.

No fim da primeira temporada, quando Helena é raptada por Olivia, é nesse altar que ela fica cativa e acontecem os eventos fatídicos do fim da temporada.

Ainda no fim da primeira temporada, Helena aprendeu o suficiente sobre o altar guarani e se torna capaz de produzir uma reportagem muito mais complexa e interessante sobre o local, que vai garantir permanência no seu emprego como jornalista.

Nesse local, também, é onde Jamshid e Helena se encontram pela primeira vez, pessoalmente, e ele lhe entrega a foto polaroide do irmão, incentivando-a a seguir sua investigação sobre o Hekaten Tomo.

Na segunda temporada, Sofia ensina sobre a força sagrada do lugar onde brotam os líquens e sua conexão com a entidade cosmológica do tempo. Por isso as viagens no tempo passam a ser realizadas ali. O Ritual do Despertar também será realizado nesse local.

### **O Umbra / Yvy opa'yvã (terra sem males)**

Na cultura guarani é abordado o conceito de um local sagrado e místico que conecta o mundo material e o mundo sobrenatural. O nome utilizado em guarani para esse local é Yvy opa'yvã, mas também podemos chamar de Umbra. Para outros povos outros nomes são atribuídos para um conceito semelhante.

Yvy opa'yvã é o nome que Helena vai aprender e utilizar.

### **As lendas**

Devemos utilizar algumas lendas tradicionais da cultura guarani para enfatizar a existência dessa cultura e dar imersão ao universo em que Helena vive.

Alguns exemplos de uso de lendas para imersão dramática podem ser:

- a) A lenda de Naipi e Tarobá contra M'Boy, que conta a origem das Cataratas do Iguaçu. Essa lenda será a mais trabalhada, pois utilizaremos uma frase ao longo da narrativa, que deve remeter a essa lenda e acreditamos que a frase "*A memória é apenas suma curva no rio do tempo*" combina melhor com a lenda de Naipi e Tarobá. Esta frase estará escrita na lápide de Maya, mãe de Helena, e também é a frase que a Helena do futuro vai anotar no livro para



que a Helena do presente perceba a necessidade de compreender os enigmas do Hekaten Tomo

- b) Nhanderu é o deus criador do mundo e, provavelmente, o representante da entidade cosmológica do tempo dentro dessa cultura;
- c) Tupã é uma força divina que transmite a mensagem de Nhanderu, que se manifesta através do trovão;
- d) Peabiru ou Terra sem Males, Era uma via de acesso ao mundo espiritual para os povos indígenas, um paraíso tupi-guarani que se configura numa ilha real, onde o único caminho para chegar a ela seria necessário estar no estado de perfeição que os indígenas denominam **aguyje**
- e) O nome da cidade é originado de uma lenda guarani que é pouco (quase nada) difundido entre as pessoas atualmente. NIARANDU significa “falar o conhecimento” em guarani e sua pronúncia latinizada pode ser o nome da cidade. Devemos inventar uma lenda/mito que descreva e conecte a origem da cidade com o local do altar guarani.
- f) Mbya, Kaiowá, Nhandeva e Ava são grupos étnicos que pertencem ao povo Guarani, e que se diferenciam por suas variantes linguísticas e culturais dentro da grande família Guarani. Nosso trabalho terá como fundamento cultural o grupo Mbya.

## GLOSSÁRIO GUARANI

|                                                                          |                                     |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| Acordar - Opay                                                           | Mongarai – Ritual                   |
| Água – Y                                                                 | O primeiro – Ñepyro                 |
| Aldeia - Tekoha                                                          | Onça pintada – Jaguarete            |
| Ar – Pytuhẽ                                                              | Orador – Onhe’ẽva                   |
| Arandu – Conhecimento                                                    | Originário – Ypykue                 |
| Bambu - Takua                                                            | Pássaro – Guyra                     |
| Cobra – Mboi                                                             | Pessoa - Ava                        |
| Conhecimento – Arandu                                                    | Planta – Ka’avo                     |
| Coruja – Kurucha                                                         | Puma – Jaguarete Hũ                 |
| Deus criador – Nhanderu                                                  | Quieto – Kirĩĩ                      |
| Despertar do tempo – Ára mombay                                          | Ritual – Nhemongarai                |
| Despertar do tempo – Opay ara                                            | Shamã feminina – Chamryi            |
| Dicionário - Nhe’ẽ renda                                                 | Shamã masculino – Chamoi            |
| Falar – Ñe’ẽ                                                             | Sobrevivente – Oikoveva             |
| Fogo – Tata                                                              | Sobrevivente – Tekove               |
| Gatinhar - Ponhy                                                         | Sol - Pai kuara                     |
| Guardião – Mba’ejara ou Onhanga rekova                                   | Tempo - Ara                         |
| Jabuti – Jabuti                                                          | Terra – Yvy                         |
| Jaguaririca – Tirika                                                     | Terra sem males – Yvy marãe’y       |
| Lobo guará – Aguara                                                      | Terra sem males – Yvy opa’yvã       |
| Líquen/fungo – Ngatũ                                                     | Vigilante – Nhe’ẽnga                |
| Lua - Jaci                                                               | Nhe’e arandu - Falar o conhecimento |
| Mbaraka – Chocalho que só pode ser usado pelos homens após uma iniciação | Grupo pequeno - Aty mirĩ            |
| Mensageiro – Amanajé ou Mombe’u hara                                     | Grande encontro - Aty guasu         |

### **aty emiereití - grupo pequeno**

história sol e da lua, tupã anjo, sol = quarahã

anhepãro boke = o início

che opay = eu acordo

nhererru = livro

kuati = livro (quatia)

omano = morte

## **SOBRE OS EPISÓDIOS**

### **Primeira Temporada**

#### **01a - REGRESSO**

O nome do episódio é referente ao regresso de Alexandre para a companhia de sua irmã após 5 anos desaparecido. O objetivo é apresentar a protagonista em seu mundo cotidiano como jornalista ao lado de Vinícius e apontar a dificuldade que terão em relação aos empregos. Simultaneamente apresentamos Alexandre com seu distúrbio mental e o livro misterioso.

Alexandre se desespera em um surto no meio de uma autoestrada. Ele estaciona o veículo que roubou de Olívia, e pondera sobre destruir o livro, mas as vozes na sua cabeça só se calam após garantirem de que ele vai manter o livro para si.

Helena e Vinícius tentam gravar uma matéria jornalística sobre curiosidades locais. Na ocasião estão retratando um local há muito abandonado, que fica em uma área rural. O que os personagens ainda não sabem - mas descobrirão ao longo da trama - é que esse local é onde nascem os líquens geométricos, conexão entre o mundo sensível e a entidade sobrenatural. Grupos indígenas de etnia guarani, ainda na pré-história, já identificavam esse local como sagrado. Helena se mostra muito insegura e com dificuldades de entregar um bom trabalho.

Os personagens vão até um café para tentar espairer. Eles conversam sobre suas carreiras e sentimentos. Helena está triste por estar fazendo 3 anos que sua mãe faleceu, e também recorda que o irmão, Alexandre, desapareceu há 5 anos, dando a entender que está morto. Eles voltam até o local abandonado e refazem a matéria.

Na volta, Helena passa no cemitério para levar flores ao túmulo da mãe e relatar, de alguma forma, suas atuais angústias e conquistas.

Em casa, enquanto edita o material gravado, Vinícius recebe uma ligação de Ralph, seu chefe, que lhe informa sobre as dificuldades de manter seus trabalhos. Vinícius implora para dar-lhes mais uma chance e fica preocupado com Helena.

Helena, durante a noite, em casa, recebe a visita de seu irmão que acreditava ter morrido.

## 02a - HEKATEN TOMO

O nome do episódio faz referência à revelação do livro misterioso, Hekaten Tomo, e a sua capacidade sobrenatural. O objetivo é o convencer Helena de que aquele livro é especial e ela precisa embarcar na investigação para decifrá-lo. Alexandre revela o motivo de seu sumiço e Vinícius se esforça mais para desenvolver seu trabalho como jornalista. Olivia e seus cultistas são revelados para o espectador fazendo alguma referência sobre Alexandre, o roubo do livro, aos líquens e os locais sagrados que os hospedam.

Olívia observa um dos locais sagrados que protege os líquens. Seus cultistas desmontam o acampamento enquanto um em especial, Silas, confere os líquens no tronco de uma árvore e verifica que não sobrou nenhum, pois foram roubados.

Alexandre acorda no meio da madrugada após um pesadelo e, para sentir-se aliviado, abre o livro misterioso e confere que dentro há um líquen que roubou.

Alexandre e Helena, colocam em dia os cinco anos de ausência em dia. A discussão é calorosa, Helena acusa o irmão por não acompanhar o período de morte da mãe, pois fugir é mais fácil. Alexandre evita discutir, mas mostra à irmã o livro que trouxe, dizendo que ali tem algo que pode mudar suas vidas e apenas ela pode ajudá-lo.

Vinícius encontra com o padre na rua. Eles adquirem alguns itens vendidos por um indígena guarani. O padre compra uma *mbaraka* e Vinícius ganha do padre um colar de proteção para longas viagens. Vinícius tenta tirar alguma matéria do padre, mas ele evita expor muita coisa. Em seguida ele se encontra com Helena para discutirem sobre as próximas matérias. Vinícius evita comentar a conversa que teve com o chefe deles a fim de poupar Helena de saber sobre o risco de perderem seus empregos, mas vai tentar se esforçar mais. Ao mesmo tempo, Helena evita falar sobre o retorno do irmão, pois ainda não formulou bem a ideia de não estar mais sozinha em casa.

À noite, Helena chega em casa e se depara com o irmão mexendo no tal livro misterioso. Ele age de forma temerária e realiza um dos rituais que está no livro utilizando o líquen que roubou do culto. O efeito do ritual é levá-los em uma viagem no tempo, mais especificamente 15 anos antes. Alexandre adulto reconhece sua versão infantil e tenta tocá-lo nostalgicamente, o que vai gerar um trauma na criança. Imediatamente os dois retornam para seu tempo, mas agora com a compreensão do que aconteceu e de que foi este exato momento que desencadeou a esquizofrenia de Alexandre.

## 03a - GÊNESE

O nome do episódio é referente à origem de todos os problemas dos personagens, em especial as primeiras fotos que Helena faz das páginas do livro. No caso, é revelado que Alexandre roubou o livro, Vinícius se torna parte na investigação, Helena tem sua primeira conversa com o padre Vicente. Olivia e seus cultistas aparecem em alguma cena e fazem referência ao lugar para onde Alexandre fugiu, ao padre Vicente e seu conhecimento, e o altar guarani.

### Cena de abertura ainda indefinida

Helena e Vinícius conversam sobre suas próximas matérias. Vinícius insiste em registrar a abertura de uma cápsula do tempo que será feita pela prefeitura. Helena se mostra ainda mais interessada em investigar o local abandonado e afirma seu plano de passar uma ou duas noites por lá para registrar alguma coisa estranha e digna de reportagem. Helena revela sobre o retorno do irmão e o livro misterioso. Vinícius fica intrigado e curioso e aceita ajudar a amiga a entender mais sobre o tal livro.

Em casa, Helena e Alexandre discutem novamente. Ela ainda tem dificuldade para assimilar o que aconteceu com eles na noite anterior e, de certa forma, parece ter sido um sonho. Mesmo com muita insistência, Alexandre diz para a irmã que é impossível repetir aquele ritual, pois não possui mais o tal líquen sagrado.

Olívia, ao lado dos cultistas, conversa com Silas. Eles planejam como chegar até Alexandre e recuperar o livro. Para eles está claro a localização do livro. Silas sugere que o caso tem a ver com a oradora descrita no livro. Olívia não se agrada com o comentário.

Alexandre confessa que roubou o livro de um culto que participou, mas foi esperto o suficiente para despistá-los e não há perigo. No meio da conversa, Vinícius chega e se encontra com Alexandre, que acaba perturbado pela presença de um terceiro. Alexandre se recolhe ao seu quarto levando o livro. Vinícius sugere que Helena busque pelo padre, pois poderá ajudar com o caso de Alexandre, demonstrando parte do seu caráter religioso.

Antes de se despedir do amigo, Helena informa que fará algumas fotos das páginas do livro para que ele investigue alguma informação. Vinícius vai embora. Helena procura pelo irmão, pega o livro e tira algumas fotos.

## 04a - ATRAÇÃO

O nome faz referência à atração que o padre Vicente vai mostrar em relação à pesquisa de Helena. Ao espectador deve soar como se o padre fosse algum tipo de oponente ou vilão. O episódio deve mostrar uma parte da pesquisa de Vinícius pela internet utilizando as fotos enviadas por Helena. Deve mostrar, também, os cultistas se encontrando com o padre Vicente pela primeira vez, e Helena recebendo as informações e recursos sobre a investigação vindas de Vinícius e do padre.

Alguns dos cultistas observam o padre em seu cotidiano. O padre percebe seus observadores. Eles chamam atenção pelas roupas que usam e os símbolos que ostentam. Silas é um dos cultistas ali. O padre desconfia de sua presença, mas tenta disfarçar.

Vinícius dá início em sua pesquisa pela internet utilizando as fotos enviadas por Helena. Ele encontra informações sobre as línguas escritas (cuneiforme, hieroglifos, runas e representação rupestre). Ele dispara algumas mensagens em fóruns e na deep web sem receber uma resposta imediata.

Alexandre, com mais tranquilidade, ajuda Helena a tirar as fotos do livro enquanto ela envia algumas para o amigo. De certa forma, podemos entender que ela já deu uma olhada, pelo menos superficialmente, em todas as páginas.

Silas conversa com Olívia e comenta que sabe sobre algumas pessoas que moram próximo a Alexandre e podem auxiliá-los a resgatar o livro. Aqui, o espectador ainda não sabe, mas Silas tem acompanhado e até inserido informações sobre o culto e o livro pela internet, talvez para manipular e despistar olhares curiosos, ou o contrário.

Vinícius recebe mensagens na deep web e um amigo anônimo - aqui ninguém sabe ainda, mas é Silas - quem entra em contato com Vinícius e expõe as informações sobre o culto e o livro. O livro é comumente chamado de Hekaten Tomo, o livro do conhecimento. Também informa que é o símbolo de uma divindade adorada por pequenos grupos cultistas que ocorrem em diferentes lugares e épocas do mundo.

Helena é informada pelo amigo que o livro já passou por diversas mãos ao longo da história, ninguém sabe do que se trata, que o símbolo já foi replicado em outros lugares do mundo e que grupos estranhos perseguem e buscam por ele.

Eventualmente Helena cruza com o padre e conversa despretensiosamente. O assunto corre em torno do livro misterioso do irmão, bem como o próprio com sua esquizofrenia. Durante todo o tempo o assunto é ambíguo, como se ambos quisessem falar sobre algo, mas não falam diretamente sobre aquilo. Ele comenta sobre seu gosto em estudar culturas e crenças antigas pela dificuldade de material e documentos. "O desconhecido me fascina." Ao espectador não ficará claro essa informação, mas o padre conhece algo sobre o livro, pois é um curioso e estudioso que procura sobre o tipo de assunto. Na cabeça do padre é apenas curiosidade cultural, pois sua religiosidade o impede de acreditar nas informações que já viu sobre o tal livro. De certa forma, ele também tem receio de expor esse tipo de interesse e acabar prejudicado socialmente.

O padre está em sua residência lendo alguns livros e documentos. Em sua pesquisa encontra o símbolo do culto (pode ser o símbolo da capa do livro, ou o símbolo da logo, ou o símbolo do Jamshid) e junto aparece o nome "Hekaten Tomo".

## 05a - ECOS

O nome é uma referência ao Paradoxo de Bootstrap que acontece nesse episódio, quando Helena encontra em uma das páginas do livro uma mensagem deixada para ela escrita por ela mesma em outro tempo. O objetivo é Helena ter um grande impacto psicológico encontrando sua própria caligrafia no livro misterioso, revelando uma mensagem para ela mesma, incentivando-a a se aprofundar na investigação e não desistir. Antes da principal revelação, Helena precisa montar um painel investigativo para visualizar melhor as páginas do livro. Também precisamos mostrar Olivia conversando com o padre para conseguir alguma informação relevante para a trama.

Alexandre acorda na madrugada e procura pelo livro a fim de buscar conforto. Ele se desespera ao perceber que o livro não está mais onde deveria. **O que o espectador não sabe ainda, mas será revelado na segunda temporada, é que foi a Helena do futuro quem pegou o livro, acreditando que assim impediria que todo seu péssimo futuro acontecesse.** Alexandre fica em pânico.

Helena monta um painel investigativo utilizando cópias que mandou imprimir das páginas do livro. Durante a montagem ela expõe, lê, relata, algumas informações que conseguiu entender do livro. São relatos de pessoas antigas, eventos sobrenaturais e símbolos desconexos. Alexandre confronta a irmã pelo desaparecimento do livro, culpando-a. Eles discutem e ele foge de casa em meio ao surto. Helena prefere vê-lo longe, mas Vinícius demonstra compaixão e a instiga a se preocupar mais com o irmão. Assim ela repensa e sai procurá-lo. Essa é uma forma de Vinícius se aproximar de Helena e demonstrar seu carinho e preocupação com seus problemas.

Olivia vai até o Padre e revela que conhece sobre seus interesses mitológicos. Ela inventa que precisa de alguém para investigar algo para ela e queria ter contato com alguém para ajudá-la. O padre diz que Vinícius é jornalista e pode precisar de temas para

reportagem. Talvez se interesse. **Olivia, satisfeita, entrega algo para o padre poder entrar em contato com ela assim que tiver uma resposta**

Helena começa a pensar em desistir da carreira jornalística para se dedicar à investigação do livro, mas é repreendida por Vinícius, que ainda esconde o segredo da conversa com o chefe deles. Vinícius acredita que assim está poupando a amiga de mais desgosto em sua vida. Eles passam próximo à igreja e Vinícius sugere bater um papo com o padre.

O padre, bastante atencioso, conversa com o casal sobre a necessidade de lidar com seus problemas. Helena pergunta sobre o Hekaten Tomo e o padre disfarça, como se não soubesse do que está falando. Ele, então, diz que está atrasado para um compromisso e os deixa para trás, indo em direção ao cemitério.

Neste momento acontece uma cena que não é mostrado em tela, mas será apresentado na segunda temporada. A versão da Helena que veio do futuro e roubou o livro da bolsa de Alexandre encontra o padre no cemitério e entrega a ele o Hekaten Tomo. Diz que é muito importante que devolva ao Alexandre, mas sem dizer que foi ela quem entregou. Essa versão da Helena acredita que o padre já conhece tudo sobre o livro, a viagem no tempo e o persa, fazendo alguns comentários sobre isso. Ele responde que é tudo teórico e folclórico e nada é confirmado, apenas especulação. Helena insiste, mas sem retorno, pois ele realmente não sabe sobre o que ela está falando. Helena percebe que é essa sua conversa que fará o padre saber as coisas do futuro. Ela procura pelas páginas do livro e percebe que a informação mais importante não está ali. Ela pega uma caneta com o padre e escreve uma mensagem na página da Oradora. Devolve o livro para o padre, agradece e se despede.

Alexandre está no cemitério, sentado, próximo ao túmulo da mãe. Ele é abordado pelo padre que finge recuperar o livro caído no chão "Acho que você deixou cair". O padre se aproxima, devolve o livro e traz algumas palavras de conforto para Alexandre, que decide voltar para casa e pedir desculpas à irmã.

Em casa, Alexandre pede desculpas a irmã e diz ter acreditado que perdeu o livro, mas foi um equívoco. Ela mexe no painel investigativo enquanto Alexandre o contempla. Ela pede para verificar o livro de novo, pois quer ver quantas páginas ainda faltam imprimir/copiar (ou outra coisa). Ao folhá-lo, ela reconhece uma escrita com a sua caligrafia anotada ali. Coincidentemente, é uma página que ela ainda não tinha fotografado, por isso não tem como conferir. A mensagem invoca o próprio nome dela e segue o mesmo texto que foi escrito na lápide de sua mãe: *Helena Yvyara - A memória é apenas uma curva no rio do tempo - ONHE'EVA*.

## 06a - CULTO

O nome é devido à revelação feita sobre o culto, como ele funciona e qual a relação entre eles e Alexandre. O objetivo é Alexandre contar sua história com o culto e Olívia até o momento que voltou para casa. Como reflexão importante, Alexandre percebe que a mensagem escrita para Helena está feita em cima do símbolo da Oradora, que o faz temer pela irmã e foge de casa para ser capturado por Olívia e seus cultistas.

Helena compara diferentes páginas do livro ao lado de Alexandre. Aquelas letras deixadas em caneta bic azul são claramente a letra da Helena. Mesmo com muito esforço, Alexandre jamais conseguiriam reproduzi-la. Ela pede que Alexandre conte a verdade sobre aquele livro, de onde ele veio.

Aqui temos o primeiro flashback sobre o passado cultista de Alexandre. Se passa, aproximadamente, cinco anos antes, quando ele encontra Silas, o sujeito que lhe apresentou ao bando de Olívia. Foi-lhe garantido que as vozes na sua cabeça não seriam caladas e sim admiradas, desde que se doasse ao culto e seus dogmas.

Voltando ao presente, Helena se interessa pela história, mas quer pistas de como aquela frase tinha ido parar ali no livro. Por isso pede para especificar sobre o livro. Aproveitando a deixa que ele contou sobre procurar uma cura, ela destaca que vai ajudar a decifrar o livro, desde que ele busque um tratamento adequado. Talvez o padre seja um bom começo para isso.

No segundo flashback, Alexandre relata o dia em que Olívia realizou um ritual para torturar e matar Sofia, uma ex-membro do culto. Olívia dizia que Jamshid já tinha escolhido sua oradora e ninguém seria capaz de substituí-la, enquanto é aclamada pelos cultistas.

No presente, Vinícius tenta entrar em contato com Helena, a fim de desenvolverem melhor a matéria sobre a cápsula do tempo, mas Helena ignora a ligação. Helena diz ao irmão que é melhor ele ter uma história muito boa, pois está renunciando a um conteúdo importante que vinha trabalhando com Vinícius e agora precisa de algo muito melhor.

No terceiro flashback, Alexandre discute com Silas sobre deixar o culto ou não. Silas garante que vai dar tudo certo e ajuda Alexandre a fugir com o livro e a moto de Olívia. *Aqui, podemos deixar a entender que Silas se tornou próximo de Alexandre e o tem ajudado a fugir. Silas também tem algum plano, mas não deixa claro do que se trata, e Alexandre, de alguma forma, é parte disso. No futuro saberemos que Silas é um parente de Olívia, mas acabou pegando nojo das coisas que ela faz com o culto. Sua amizade com Alexandre foi suficiente para tentar acabar com o culto (poderíamos também deixar subentendido um romance entre eles, e esse romance foi o gatilho para Silas se voltar contra o culto?)*

Alexandre, no presente, se sente incomodado com suas memórias. Aquelas palavras escritas no livro misteriosamente, naquela página especificamente, as palavras que Olívia entoava ao matar Sofia, tudo o levava ao único pensamento de que sua irmã era a oradora que o livro busca. Por isso ele entende que o melhor a ser feito é levar o livro o mais longe possível de Helena.

Helena se retira para refletir sobre a história de Alexandre e sobre a mensagem no livro. Alexandre recolhe o livro, sua bolsa, deixa um bilhete sobre a mesa se despedindo da irmã, e vai embora com a moto. Na estrada é impedido de continuar pelo grupo de cultistas. Silas e Olívia estão entre eles. Alexandre tem um surto, as vozes na sua cabeça gritam e sussurram, Olívia pega o livro e pergunta para Alexandre quem mais teve contato com o livro. Ainda em surto, Alexandre diz “Oradora” e “Helena”. Os cultistas levam Alexandre para o carro e vão embora, Olívia recupera a moto e junto a Silas vão procurar Helena.

## 07a - ZURVAN

O nome é a revelação que o padre Vicente faz para Helena. Baseando-se em seus estudos e documentos, ele informa à Helena que Zurvan é um deus da antiga Pérsia (zoroastrismo) e talvez seja o elemento mais importante dentro do Hekaten Tomo. Aqui, Olívia procura Helena para saber quem é a irmã de Alexandre que está tão interessada no livro. Na ocasião ela também faz algum comentário de referência à Zurvan. Olívia também informa sobre ter dado um fim em Alexandre para ele nunca mais voltar. Vinícius abandona Helena e começa a trabalhar com outra equipe.

Ainda durante a noite, Helena repara na ausência do irmão e do livro. Ela encontra o bilhete de despedida deixado pelo irmão, que expressa sua tristeza por envolvê-la na história do livro e o melhor a ser feito é ele ficar longe. O bilhete pode ter alguma referência à frase emblemática sobre rio/tempo/memória da lápide da mãe.

Helena passa a noite em claro tentando organizar e reorganizar o painel investigativo em busca de respostas. Apesar da ausência do irmão, Helena se entrega à necessidade de resolver o enigma do livro. Podemos mostrar que ela já apresenta algum sinal de instabilidade mental. No painel ela identifica o significado da Oradora e a importância dela para a execução do ritual do Despertar. Ela também consolida algumas informações já obtidas como o uso do líquen, a importância das recitações, a atemporalidade do livro, e a vigência de uma divindade regente das mandingas descritas no livro. Mas o mais importante é aquela frase escrita com sua própria letra, o que significava? Por que tinha uma palavra escrita em guarani?

Vinícius se reúne com outra equipe jornalística. Ele lê uma mensagem de Helena pedindo mais alguma ajuda para decifrar o livro. Vinícius sente pena da amiga, pois parece estar perdendo a cabeça. Ele manda uma mensagem em áudio para ela lamentando sua ausência, mas ele precisa trabalhar e ainda sugere que ela pare com essa história de livro e procure alguém para ajudá-la profissionalmente. Na cabeça de Vinícius faltam conteúdos palpáveis para valorizar aquela história e tudo parece uma brincadeira irresponsável que ele precisa fazer parar.

Helena, entretida e muito cansada, se debruça entre papéis, documentos e pesquisas no celular. Um barulho muito alto a desperta, mas ainda sonolenta procura pelo ocorrido. Quando se dá conta, percebe uma mulher estranha em sua casa mexendo nos papéis espalhados pelo chão e o no seu painel, agora quebrado. É Olívia.

Na ocasião, o que aconteceu foi que uma versão do futuro de Helena entrou na casa com o intuito de impedir o encontro entre ela e Olívia, mas por algum motivo não chegou a tempo. Enquanto saía da casa, esbarrou no painel e o derrubou, quebrando-o. Ainda assim conseguiu sair sem ser percebida, mas deixando um rastro de sua presença.

Olívia carrega o Hekaten Tomo. Ela é cautelosa e enquanto intimida Helena, faz algumas observações pela janela procurando olhares curiosos. Olívia se apresenta como tal, e sem rodeios diz que seu único objetivo era recuperar o que foi roubado e não quer confusão. No entanto, ela deve esquecer tudo o que viu sobre o livro. Os papeis no chão ficam ocultos para Olívia e, se possível, Helena esconde algum para garantir que a rival não saiba de todo seu empenho. Olívia também sugere que Alexandre teve o destino que mereceu e ela não precisa mais o esperar. Ela também faz algum comentário sobre a oradora que Helena não consegue entender de fato o seu significado. Olívia se retira e deixa Helena abalada e em prantos.

Alguns segundos após a saída de Olívia, o padre chega na casa de Helena, entra, e a ajuda a se recompor. Ele diz que viu Olívia entrando, por isso ele esperou. Diz para Helena parar com sua investigação, pois há muito perigo envolvido, aquela mulher era perigosa. O padre repara nos papéis no chão, recolhe alguns e conta a lenda do Despertar do Tempo. Helena conta sobre a sua viagem no tempo com o irmão e garante que aquelas coisas eram reais, por isso acreditava no potencial do livro. Se Olívia tivesse, de fato, dado fim em Alexandre, mais do que nunca ela deveria dar um jeito de voltar no tempo e salvá-lo. O padre se incomoda com as falas dela e diz que não quer estar envolvido com nada daquilo. Pede para que ela não o procure mais e sai.



Com a partida do padre, Helena começa a reconstruir seu painel e reorganizar as informações. Dessa vez ela parece mais obcecada. Seu celular toca algumas vezes, é Vinícius chamando, mas ela ignora.

Entre os papéis espalhados, Helena repara que alguns símbolos estão representados no padrão de grafismo guarani, o que coincide com a mensagem deixada para ela. Com mais observação, ela separa algumas páginas com o mesmo tipo de representação e junta uma sequência de palavras (a receita para realizar a viagem no tempo? O que é a oradora? O que são e onde estão os líquens?)

## 08a - SÍMBOLOS

O nome é uma referência à importância dos símbolos para a investigação de Helena e o próprio ritual do despertar. O objetivo do episódio é mostrar algumas conclusões de Helena acerca do livro e dos cultistas, sendo que ainda não é toda a conclusão necessária para encerrar toda a jornada. Aqui, Helena se vê encurralada, tendo o padre como único apoio. No entanto, ao conversar com o reverendo, ela deduz, de forma errônea, que ele é parte da trama cultista, ainda assim, ela entende onde encontrar os cultistas e como derrotá-los. No fim, Olívia e seus companheiros conseguem derrubar o padre e raptar Helena.

Helena, agora com seus papéis reorganizados, contempla as informações que conseguiu observar. Aparentemente, o seu rápido e superficial conhecimento da grafia guarani permitiu que pudesse organizar a maioria das informações do livro (o símbolo maior?)

O padre vive sua rotina mais um dia. Aqui vamos destacar sua existência e aprofundar sua personalidade. Temos algumas cenas do seu cotidiano como atendendo fiéis, varrendo a igreja, rezando a missa, no confessionário, mas principalmente, estudando, lendo e mostrando seu interesse em lendas e misticismo antigo. Em algum momento Helena aparece na igreja, mas ele se recusa a falar com ela.

Helena tenta falar com Vinícius, manda mensagem e liga, mas não tem retorno.

Novamente temos alguma cena de rotina do padre e sua recusa em falar com Helena.

Vinícius está em conjunto com outro grupo de jornalista (talvez Silas seja um deles?). Eles estão organizando os últimos ajustes para gravar a matéria sobre a cápsula do tempo. Helena o encontra com uma expressão desolada e cansada. Vinícius diz que não pode ajudá-la com o livro e revela a conversa que teve com o chefe no primeiro episódio sobre seus empregos. Helena se enfurece por ele esconder isso dela. Eles discutem e se separam brigados.

Durante a noite, já sem rumo, Helena vai até a igreja onde o padre repousa. Ela está afobada e insiste que o padre aceite conversar. Ele observa bem se não há ninguém nas proximidades e, com dó, a deixa entrar.

Helena carrega os papeis e corre para uma mesa vazia para organizá-los e mostrar o que descobriu. Ela diz que sabe o que Olívia procura e sabe como encontrar as respostas, mas precisa de alguma ajuda para concluir.

Aqui devemos entender que existe uma confusão na interpretação. Na verdade, uma confusão intencional. Helena vai entender que Olívia busca realizar o ritual do Despertar para invocar o deus do tempo, Jamshid, para ter poder e controle sobre o mundo. Essa percepção se manterá até a próxima temporada. O que acontece, na verdade, é que Olívia é

apenas uma personificação dos desejos de Jamshid e, na verdade, ele é quem precisa do ritual para invocar um verdadeiro deus, uma entidade, O Tempo.

O padre diz que é impossível ser verdade, pois a formação do livro se deu por pessoas diferentes, em lugares diferentes e tempos diferentes, não existe coesão. Helena mostra a linha temporal do livro, convencendo o padre de suas palavras. Ele faz uma analogia com a bíblia sagrada, concluindo que o Hekaten Tomo foi escrito por homens inspirados por um deus, como se ele observasse sua construção através das eras apenas esperando por aquele momento, quando uma oradora pudesse decifrá-lo. O padre nega, pois existe um grande conflito entre sua crença e o que está presenciando. Helena presta mais atenção no ambiente e repara que o padre tem alguns estudos que falam sobre o Hekaten Tomo. Ele diz que já estudava o assunto há muito tempo, mas apenas recentemente tem ocupado mais tempo com isso. Provavelmente após ter conversado com Olívia ou com a Helena do futuro.

Helena precisa do tal líquen sagrado para voltar no tempo e salvar o irmão, mas não sabe onde conseguir. Segundo o livro, o local onde os líquens se reproduzem são sagrados e propícios para a realização dos rituais do livro, inclusive o do despertar. O padre não sabe, mas sugere que, se isso existir de verdade, seria um lugar de pouca movimentação, provavelmente abandonado e mal-assombrado. Helena se recorda do local abandonado que estava prometendo passar algumas noites para a reportagem e decide ir para lá. Antes disso, ela repara que tem uma roupa jogada por ali muito semelhante, inclusive com o símbolo que havia na roupa da Olívia. O padre desconversa e diz que ajudou alguém durante uma chuva e a roupa ficou ali. Quando Helena pensa em fugir, é atacada pelas costas e desmaia.

## 09a - VIAJANTE

O nome deste episódio é para indicar o fenômeno de viagem no tempo que Alexandre realiza para salvar a irmã. Este é o episódio revelação da temporada. Tudo o que não foi transmitido de informação anteriormente e são necessários para amarrar as principais pontas da trama, são revelados aqui, principalmente pela percepção de Olívia. Helena está cativa no altar guarani e cercada de cultistas, onde ela recebe um sermão de Olívia, ao mesmo tempo que aprende informações que deixou passar despercebidas na investigação. Como um trunfo místico, Alexandre, vindo do futuro, aparece para salvar a irmã, no processo, o livro é destruído e ele é morto por Olívia.

Começamos com um diálogo entre Helena e Alexandre, mas sem os ver. A conversa acontece em um outro tempo, no futuro, onde os irmãos trocam seus sentimentos por si e pela vida, refletindo sobre suas jornadas. Helena diz que Alexandre está errado, mas ele confirma que tudo o que passou na vida foi por este momento. O que não pode ficar claro, pois será mostrado só na segunda temporada, é que este é o momento que Alexandre aceita seu destino e volta no tempo para salvar a irmã das mãos de Olívia. Enquanto a conversa se desenrola, é mostrado imagens nostálgicas, retratos, objetos, lugares importantes para a família.

Helena recobra a consciência e percebe que está em um local abandonado. Em sua frente está Olívia rodeada de cultistas, todos uniformizados. Ela consegue perceber que há um altar com alguns símbolos do livro ali próximo; pelos cantos reconhece o líquen geométrico escalando alguns dos galhos mais próximos. Ela sente as mãos amarradas e tenta se soltar, mas nada acontece.

Em falas pausadas e protocolares, Olívia retoma para o grupo o mesmo conjunto de palavras usadas no flashback de Alexandre, sobre Olívia matar oradoras. A líder mantém o livro aberto e recita algumas palavras em uma língua desconhecida. Ao se aproximar de Helena, retoma o assunto que abordou quando invadiu sua casa no episódio 07, sobre se distanciar das informações do livro e sobre a Oradora. Olívia enfatiza que ela é a única que alcançará o status de Oradora e qualquer concorrência seria eliminada. É nítido que cada frase proferida serve, principalmente, para agradar e enfeverar seu público.

Vinícius está encerrando sua reportagem sobre a cápsula do tempo com o novo grupo, quando é abordado por alguém que não conseguimos identificar visualmente. O homem é Alexandre, mas em uma versão vinda do futuro, aproximadamente dois anos mais velho que aquele que conhecemos. Alexandre pergunta por Helena e Vinícius sugere a igreja, pois ela tinha dito que precisava discutir com o padre algumas descobertas sobre o livro. Nesse momento pode ser que Alexandre diga que já havia conferido a igreja, ou os dois podem seguir para lá, mas alcançarão a mesma conclusão. Vinícius vai recordar que a amiga já vinha dizendo que passaria uma noite no local abandonado para captar alguma informação importante para a matéria jornalística. Eles vão até lá.

Olívia mantém sua abordagem ritualística. Utilizando uma adaga que estava sobre o altar, ela faz um corte em Helena, deixando-a em desespero. Ela ainda cita algumas vezes seu objetivo com o culto, com o livro e com Jamshid.

O culto é interrompido pela chegada de Alexandre e Vinícius. Olívia ordena quem os prendam, mas Vinícius consegue capturar o livro e entregar para Alexandre usá-lo como distração. O livro é jogado no fogo e é destruído. Helena é resgatada, mas antes de alcançar o irmão, vê Olívia, impiedosamente, matá-lo com a adaga ritualística. Os cultistas ficam incrédulos ao verem o livro destruído, pois Olívia sempre disse que isso era impossível. Helena alcança Olívia e a acerta com uma arma improvisada. Vinícius a impede de continuar e Silas retira Olívia machucada. Os demais cultistas acompanham Olívia e Helena chora segurando o corpo do irmão.

Retomamos algumas cenas do início do episódio, mostrando imagens nostálgicas para os irmãos enquanto mantemos o lamento de Helena.

## 10a - RECOMEÇO

O nome do episódio é simplesmente por se tratar de um recomeço na vida da protagonista, onde ela retoma sua vida cotidiana longe das aventuras sobrenaturais que havia se envolvido. Mas não apenas, pois, no fim, Helena é abordada por Jamshid, a própria divindade descrita no Hekaten Tomo, incentivando-a retomar sua investigação sobre o livro. Mesmo que o livro não exista mais, Helena possui uma cópia digital em seu celular, o que a permite recomeçar a investigação e retomar sua jornada, mas isso veremos apenas na segunda temporada. O evento mais importante deste episódio, que se passa um ano após a morte de Alexandre, é a foto polaroide que Jamshid entrega para Helena. A foto possui a imagem de Alexandre com uma mensagem pedindo ajuda.

Helena e Vinícius estão diante o túmulo de Alexandre. Eles conversam sutilmente sobre a data que acarretou esse evento, um ano atrás. Helena lamenta o dia em que o livro entrou em suas vidas e faria qualquer coisa para impedir que isso tivesse acontecido. Eles sentem como se estivessem sendo observados, mas não há nada por perto.

Os dois se encontram com o padre e Helena agradece por todo o apoio que ele tem dado desde a morte do Alexandre, inclusive, indicar um psiquiatra com quem terá uma consulta em breve.

Aqui, o padre preferiu não estudar mais sobre o Hekaten Tomo, sua origem e sua função, pois é a fé em deus que o guia. Um assunto tratado rapidamente, é sobre a função da Oradora no Despertar, sobre o propósito de vida ordenado por Deus. Os três conversam sobre planos. Parecem bastante próximos agora.

Com o psiquiatra, Helena destaca o vazio que sente pela morte do irmão, que seria melhor se ele nunca tivesse voltado.

Helena convence Vinícius a voltar no local abandonado, onde tudo aconteceu um ano atrás. Ela diz que pretende fazer alguns registros sobre o local, garantir que não perderam nenhuma informação, ou coisa assim. Na verdade, é a obsessão pelo livro que a faz ter e intenção de voltar àquele lugar, como se ele ainda tivesse algum poder sobre ela e algo não estivesse claramente resolvido.

Olívia carrega restos inúteis do Hekaten Tomo. Ela também carrega alguma marca corporal deixada por Helena quando tiveram seu último confronto. Silas está ao lado dela. Eles conversam sobre os afazeres do culto, sobre reerguer seus membros, sobre reconstruir o livro, sobre Jamshid, e sobre se vingarem de Helena e Vinícius. Aqui deve ficar mais claro o *modus operandi* do culto, sua importância e influência pelo mundo.

No local abandonado, Vinícius recebe uma ligação de Ralph elogiando-os pelo desempenho das últimas matérias e o sucesso que estão prestes a alcançar. Nesse tempo, ele deixa Helena só, coletando informações.

Helena está distraída, tirando fotos com o celular, se depara com um homem estranho e desconhecido. Além de exótico, ele carrega um pingente com o símbolo que havia no Hekaten Tomo. É Jamshid, exatamente como era descrito no livro. Ele diz que ela estava prestes de alcançar a resposta e que seu destino é desvendar aquele livro. Ela diz que é impossível, pois o livro não existe mais, então Jamshid pega o celular que Helena deixou cair e a devolve. Ele também entrega uma foto polaroide, nela tem a imagem do irmão (pode ser ao lado do Silas? No culto? Sozinho? Assustado? Feliz? Sujo? Sei lá) e uma mensagem com pedido de ajuda escrito em guarani (?). Jamshid diz que Alexandre ainda pode ser salvo e vai embora quando Vinícius se aproxima.

## Segunda Temporada

### Episódio 01b - YVY OPA'YVÃ

O título é o nome, no guarani, do local místico atemporal onde Alexandre do presente está aprisionado.

O Objetivo é Helena reaver sua investigação sobre o livro e descobrir sobre esse local. Lá ela acredita poder encontrar o irmão morto na primeira temporada.

### Episódio 02b - AMANAJÉ

O título é a referência ao Alexandre, pois na receita do ritual do despertar ele é identificado como o mensageiro, aquele quem levou a mensagem do Hekaten Tomo até a Oradora.

O Objetivo do episódio é o resgate de Alexandre da YVY OPA'YVÃ, ao mesmo tempo que Helena entende que o Alexandre que morreu na primeira temporada morreu de verdade e veio do futuro para salvá-la, enquanto esse que foi resgatado é seu irmão de seu próprio tempo e nunca morreu.

### Episódio 03b - OIKOVEVA

O título é a referência à Sofia, pois na receita do ritual do despertar ela é identificada como a sobrevivente. Isso porque ela sobreviveu à Olivia, à Umbra, e outras situações em sua vida que remetem a isso.

O objetivo é apresentar a nova personagem, sua raiva e vontade de vingança por Olivia. Ela também indica que Jamshid não é o deus do tempo como estavam acreditando, na verdade, ele é um imortal que tenta buscar os poderes do tempo e manipulá-lo.

### Episódio 04b - MBA'EJARA

O título é referência à Olivia, pois na receita do ritual do despertar ela é identificada como a última guardadora do livro, e a que ficou por mais tempo em posse dele.

Aqui é aonde Helena volta no tempo para encontrar Olivia e impedi-la de ter acesso a si mesma e desencadear os eventos do passado que a levaram até ali, mas as coisas não correm como esperado. Junto a isso temos algumas revelações de Sofia sobre as motivações e intenções de Olivia.

### Episódio 05b - YPYKUE

O nome é referência ao padre Vicente, pois na receita do ritual do despertar ele é identificado como aquele que dá origem a tudo e sem ele o livro jamais existiria.

O objetivo do episódio é mostrar Helena voltando ao passado para alterar uma página do livro e impedi-la de ir à fundo na investigação. Mas problemas acontecem e Helena do futuro se encontra com o padre Vicente do passado e, durante a conversa, Helena percebe que foi ela, neste momento, quem ensinou algumas coisas para o padre, criando, assim, as ajudas e conclusões investigativas que ela teve. Ela também entende que ali ela precisa deixar a tal mensagem no livro para que sua investigação aconteça.

### Episódio 06b - TEKOVE

O nome do episódio é referência ao Jamshid, pois na receita do ritual do despertar ele é a canalização da entidade cosmológica do tempo, ele se tornará o próprio deus, ele é quem conduz todos os elementos da trama para estarem reunidos e prontos para o ritual.

O objetivo do episódio é Helena conhecer a lenda do Velho Andarilho e sua relação com Jamshid. O persa à leva numa viagem ao passado para lhe mostrar sua história para que Helena seja solidária à sua causa.

### Episódio 07b - ONHE'EVA

O nome do episódio é referência à própria Helena, identificada como oradora do ritual.

Aqui, Jamshid leva Helena para rever sua mãe no leito de morte. Na ocasião, a mãe entrega para Helena do futuro uma foto polaroide com a imagem de Alexandre com uma mensagem pedindo ajuda. Helena percebe que o seu rancor pelo irmão durante todo esse tempo só aconteceu porque a mãe entregou a foto para a sua versão errada e, se sua viagem no tempo não tivesse interferido, seu irmão jamais teria encontrado o livro e sua vida estaria como antes.

### Episódio 08b - NHE'ENGA

O nome é referência ao Vinícius, que é identificado assim na receita do ritual do despertar. A ideia é que Vinicius é vigilante em relação à Helena, pois está sempre pronto para protegê-la e cuidá-la. Além disso, ele está em constante gravação com sua câmera, sempre observando.

Helena se entrega ao amor de Vinícius. Ela informa seus companheiros que entendeu o ritual e sabe como fazê-lo, apesar dos protestos do padre. Ela informa Jamshid sobre sua decisão e atrai a ira de Olivia.

### Episódio 09b - ÁRA MOMBAY

O nome é referência ao ritual que foi falado ao longo de toda a série e agora está prestes a acontecer.

Antes do ritual, Helena pede para Jamshid levar a foto polaroide para sua versão do passado, lá no fim da primeira temporada, pois isso era necessário para incentivá-la a retomar a investigação e concluir o ritual. Ele o faz.

O ritual é iniciado, mas interrompido, culminando na morte de Olivia, Sofia, Vinicius e Jamshid. Helena fica em posse do amuleto da imortalidade e chora pela morte do seu companheiro, Vinícius.

### Episódio 10b - NHANDERU

O nome é referência à principal divindade da cultura guarani, que, conforme o Hekaten Tomo, é a manifestação da divindade cosmológica do Tempo dentre esse povo.

Aqui temos o desfecho da jornada de Helena, agora modificada mental e fisicamente, carregando os reflexos do Hekaten Tomo. Alexandre e padre Vicente aceitam seus destinos como parte do que o Tempo preparou para eles. Alexandre viaja para o passado na data de sua morte e o padre viaja para a longínqua Pérsia Antiga para se tornar o Velho Andarilho.